

OS PRIMEIROS ENCONTROS NA CLÍNICA-ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A TRIAGEM PSICOLÓGICA

INITIAL ENCOUNTERS AT THE TRAINING CLINIC: AN EXPERIENCE REPORT ON PSYCHOLOGICAL SCREENING

Samuel Taylor Amorim¹

Helys Helena Evangelista de Sousa¹

Francisca Rafaela Pessoa Mesquita¹

Ana Júlia Fidelis Rolim¹

Jeanine Moscone de Miranda²

email: jeanine.miranda@afya.com.br

1 - Acadêmicos de Psicologia - Centro Universitário Afya Porto Velho/ Porto Velho –
RO

2 - Professora Orientadora - Centro Universitário Afya Porto Velho/ Porto Velho – RO

Eixo Temático: Saúde

RESUMO: O presente relato de experiência descreve vivências decorrentes da realização de triagem psicológica estendida no contexto do Estágio Supervisionado Específico I, desenvolvido no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Clínica-Escola de Psicologia da Afya Centro Universitário São Lucas, em Porto Velho-RO. A experiência teve como objetivo descrever e analisar as vivências relacionadas ao processo de triagem psicológica e suas contribuições para a formação acadêmica e profissional em Psicologia. As atividades foram realizadas durante o semestre de 2026.1, com usuários de diferentes faixas etárias e demandas relacionadas à saúde mental. O processo foi desenvolvido em três a quatro encontros individuais, envolvendo acolhimento, escuta clínica, entrevista, observação e intervenções breves, conforme as necessidades identificadas, além de recursos lúdicos e expressivos nos atendimentos infantis. As condutas foram discutidas em supervisões periódicas, possibilitando o planejamento das intervenções e dos encaminhamentos necessários. A experiência favoreceu o desenvolvimento de competências relacionadas à escuta qualificada, observação clínica, compreensão das demandas, postura ética e articulação entre teoria e prática, além de possibilitar maior compreensão acerca da singularidade dos usuários e da importância da continuidade do cuidado. Nesse contexto, a triagem psicológica estendida mostrou-se uma experiência significativa tanto para o acolhimento e direcionamento das demandas apresentadas quanto para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos acadêmicos de Psicologia.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Psicologia. Triagem. Psicoterapia. Formação Profissional.

ABSTRACT: This experience report describes experiences arising from the conduct of an extended psychological screening in the context of Specific Supervised Internship I, carried out at the Applied Psychology Service (SPA) of the Psychology Teaching Clinic at Afya São Lucas University Center, in Porto Velho, RO. The objective of this experience was to describe and analyze the experiences related to the psychological screening process and its contributions to academic and professional training in psychology. The activities took place during the 2026.1 semester with clients from different age groups and with various mental health concerns. The process consisted of three to four individual sessions, involving intake, clinical listening, interviews, observation, and brief interventions based on identified needs, as well as play-based and expressive activities during sessions with children. The approaches were discussed during periodic supervision sessions, enabling the planning of necessary interventions and referrals. The experience fostered the development of skills related to skilled listening, clinical observation, understanding client needs, ethical conduct, and the integration of theory and practice, while also providing a deeper understanding of the uniqueness of clients and the importance of continuity of care. In this context, the extended psychological screening proved to be a meaningful experience both for receiving and addressing the presented needs and for the academic and professional development of the psychology students

Keywords: Supervised Internship. Psychology. Screening. Psychotherapy. Professional Training.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado constitui uma etapa obrigatória da formação acadêmica, conforme estabelece a Lei nº 11.788/2008¹, sendo indispensável para a conclusão do curso e para a obtenção do registro profissional. Mais do que um requisito formal, o estágio possibilita a ampliação de experiências práticas e do repertório teórico, promovendo o contato direto com a comunidade e favorecendo uma compreensão mais crítica e sensível dos diversos contextos sociais.

Diante disso, os benefícios atrelados ao estudante não se limitam ao conhecimento teórico, mas a articulação teórico-prática, o enriquecimento do repertório pessoal e profissional, a partir da vivência e contato com diversas realidades e contextos, e do contato com os documentos elaborados pelos profissionais de psicologia. Segundo Fam e Ferreira Neto²: “A clínica-escola, sendo um espaço de aprendizagem diferente da sala de aula, permite aos alunos experiências clínicas diversas e inéditas, contribuindo para uma formação calcada nas DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais)”.

A partir disso, a prática clínica em psicologia possibilita contato direto com múltiplas formas de sofrimento humano, permitindo compreender a singularidade presente em cada demanda apresentada. Durante o estágio supervisionado realizado no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Faculdade São Lucas – Afya, foi possível acompanhar pacientes de

diferentes faixas etárias e com demandas psicológicas diversas, evidenciando a amplitude do cuidado psicológico em contexto clínico-escola.

De acordo com Nunes e Santos³, os serviços-escola desempenham importante papel social ao ampliarem o acesso da população aos cuidados em saúde mental, ao mesmo tempo em que proporcionam aos estudantes experiências práticas supervisionadas essenciais para sua formação. Nesse contexto, a triagem psicológica contribui para a organização das demandas e para a elaboração de estratégias de encaminhamento compatíveis com as necessidades identificadas

Dessa forma, a relevância deste relato está na possibilidade de refletir sobre a articulação entre teoria e prática na formação em Psicologia, especialmente no desenvolvimento de habilidades relacionadas à escuta clínica, ao acolhimento, à observação e à compreensão das demandas apresentadas pelos usuários. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever e analisar as experiências vivenciadas durante o processo de triagem psicológica, evidenciando suas contribuições para a formação acadêmica e para a compreensão da atuação profissional do psicólogo.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi realizada durante o semestre de 2026.1, no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Clínica-Escola de Psicologia da Afya Centro Universitário São Lucas Porto Velho, por meio da realização de triagem psicológica estendida. A clínica-escola constitui um importante espaço de articulação entre teoria e prática, possibilitando tanto a formação dos estudantes quanto a oferta de serviços psicológicos à comunidade². O público-alvo foi composto por usuários que buscaram atendimento psicológico no serviço, abrangendo crianças, adolescentes, adultos e idosos, com demandas diversas relacionadas à saúde mental, destacando-se queixas de ansiedade, sintomas depressivos, dificuldades de regulação emocional, conflitos familiares e interpessoais, estresse, alterações do sono, comportamentos autolesivos e suspeitas de alterações do neurodesenvolvimento.

A equipe foi composta por estagiários de Psicologia do 8º período, sob orientação e supervisão de professor responsável. O planejamento iniciou-se com aulas e orientações prévias sobre o funcionamento do serviço, documentos institucionais, organização dos atendimentos e aspectos relacionados à prática clínica. Durante o estágio, foram realizadas supervisões periódicas para discussão dos casos, levantamento das demandas, definição de objetivos e planejamento das intervenções dos encontros seguintes. A supervisão mostrou-se fundamental para a articulação entre a experiência prática e o conhecimento teórico, contribuindo para o

desenvolvimento do raciocínio clínico e para a escolha de intervenções mais adequadas a cada situação.

A metodologia consistiu na realização de três a quatro encontros individuais, com aproximadamente 50 minutos cada, organizados de forma semanal. A proposta de triagem estendida possibilita um contato mais aprofundado com o usuário, ultrapassando a perspectiva de uma única entrevista inicial e favorecendo a compreensão da demanda e o direcionamento do atendimento⁴. O primeiro encontro foi destinado ao acolhimento, à escuta inicial e à entrevista clínica, buscando compreender a queixa, o contexto de vida, fatores relacionados à demanda, expectativas em relação ao atendimento e possíveis situações de risco. A triagem, nesse sentido, constitui um espaço de acolhimento e compreensão das necessidades apresentadas pelo usuário, contribuindo para a organização da demanda⁵.

O segundo encontro foi planejado a partir das informações obtidas e das discussões em supervisão, sendo utilizadas intervenções breves, como psicoeducação, estratégias de regulação emocional, técnicas de respiração e relaxamento, identificação da relação entre pensamentos, emoções e comportamentos e, quando pertinente, Registro de Pensamentos Disfuncionais (RPD). Nos atendimentos infantis, foram utilizados recursos lúdicos e expressivos, como atividades de identificação e reconhecimento das emoções, desenho e brinquedos disponíveis na sala de Ludo, favorecendo a comunicação e a expressão da criança. O uso do brincar como recurso clínico mostrou-se especialmente pertinente nos atendimentos infantis, por favorecer a expressão de conteúdos emocionais de maneira compatível com o desenvolvimento da criança⁵.

Com adolescentes e adultos, priorizaram-se a escuta ativa, atividades direcionadas à demanda e estratégias psicoeducativas. Entre as demandas mais recorrentes estiveram ansiedade, dificuldades nos relacionamentos, conflitos familiares, sintomas depressivos e sofrimento relacionado aos contextos acadêmico e profissional. A triagem possibilita justamente a compreensão e organização dessas demandas, contribuindo para a definição das condutas e encaminhamentos necessários⁶.

O último encontro foi destinado à devolutiva e ao encerramento da triagem, com apresentação das principais observações, orientações e encaminhamentos necessários. Conforme a demanda identificada, os usuários poderiam ser encaminhados para psicoterapia, avaliação neuropsicológica ou outros serviços e profissionais. Nos casos envolvendo crianças e adolescentes, também foram realizadas orientações aos responsáveis, especialmente quanto à validação emocional, manejo das dificuldades apresentadas e importância da continuidade do acompanhamento. A realização da devolutiva constitui etapa importante do processo,

permitindo ao usuário compreender os aspectos identificados e as possibilidades de continuidade do cuidado⁷.

Como recursos empregados, destacaram-se entrevistas clínicas, escuta qualificada, observação, psicoeducação, técnicas de respiração e relaxamento, RPD, atividades lúdicas e expressivas, jogos e brinquedos, além dos registros e documentos institucionais. As estratégias desenvolvidas tiveram caráter acolhedor, educativo e assistencial, buscando favorecer a compreensão das demandas, o reconhecimento de emoções e pensamentos, o desenvolvimento de estratégias iniciais de enfrentamento e o direcionamento para serviços adequados.

A avaliação da atividade ocorreu de forma processual, considerando a participação dos usuários, as informações obtidas ao longo dos encontros, as mudanças percebidas durante as intervenções, a adesão ao processo e as discussões realizadas em supervisão. A continuidade dos encontros mostrou-se importante para o aprofundamento da compreensão das demandas e para a realização de encaminhamentos mais adequados. Entretanto, a ocorrência de faltas e interrupções também se apresentou como um desafio, uma vez que a assiduidade favorece a continuidade e o aprofundamento do processo de triagem³.

Quanto aos aspectos éticos, antes do início dos atendimentos foram apresentados e assinados os documentos institucionais pertinentes, incluindo a Ficha de Triagem, a Ficha de Agendamento e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo disponibilizada uma via ao usuário. As informações utilizadas para este relato foram apresentadas de forma geral, sem identificação dos usuários ou exposição de dados que permitissem seu reconhecimento, garantindo-se o anonimato, a confidencialidade e o sigilo das informações obtidas durante os atendimentos.

CONCLUSÃO

A experiência desenvolvida no Estágio Supervisionado Específico I, por meio da triagem psicológica breve no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), possibilitou compreender, na prática, a articulação entre os conhecimentos acadêmicos e as diferentes demandas relacionadas à saúde mental apresentadas pelos usuários. Entre as principais contribuições da experiência, destacam-se o acolhimento e a escuta das demandas, a realização de intervenções breves e o direcionamento dos usuários para a continuidade do cuidado quando necessário. Para o público atendido, a experiência proporcionou um espaço de escuta, orientação e encaminhamento, enquanto, para os estudantes e a equipe, favoreceu o desenvolvimento de competências relacionadas à escuta ativa, observação clínica, postura ética e planejamento das

intervenções. Nesse sentido, a vivência reforçou a importância da clínica-escola como espaço de aprendizagem prática e de oferta de serviços à comunidade².

Para os acadêmicos de psicologia, a experiência também possibilitou reconhecer a importância da supervisão, da reflexão sobre as condutas e dos limites da atuação no contexto da triagem, contribuindo para uma formação mais crítica e responsável. As situações vivenciadas evidenciaram ainda mais a necessidade de considerar a continuidade do cuidado e de realizar encaminhamentos adequados diante das demandas identificadas dos usuários do sistema ofertado pela clínica-escola. Como possibilidade de continuidade e ampliação, destaca-se a manutenção das atividades de triagem e supervisão, bem como o fortalecimento da articulação com outros serviços e profissionais, favorecendo tanto a continuidade do cuidado aos usuários quanto o aprimoramento da formação prática dos estudantes. Dessa forma, a experiência atingiu o objetivo de descrever e analisar as vivências da triagem psicológica, evidenciando sua contribuição para o atendimento das demandas da comunidade e para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Brasília: Presidência da República; 2008.
2. Fam BM, Ferreira Neto JL. Análise das práticas de uma clínica-escola de psicologia: potências e desafios contemporâneos. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2019;39:e178561.
3. Nunes MLT, Santos MA. O processo de triagem em serviços-escola de Psicologia. *Psicologia em Estudo*. 2010;15(3):573-581.
4. Herzberg E, Chammas D. Triagem estendida: serviço oferecido por uma clínica-escola de psicologia. *Paidéia (Ribeirão Preto)*. 2009;19(42):107-114.
5. Sei MB, Gomes IC. Triagem psicológica em clínica-escola: práticas e desafios. *Estudos de Psicologia (Campinas)*. 2014;31(2):261-270.
6. Scorsolini-Comin F. Plantão psicológico e triagem: aproximações e distanciamentos. *Psicologia: Teoria e Prática*. 2014;16(2):152-163.
7. Honda GC, Yoshida EMP. Mudança em pacientes de clínica-escola: avaliação de resultados e processos. *Paidéia (Ribeirão Preto)*. 2012;22(51):73-82.